

FRUTICULTURA: estudo do comércio internacional do mamão***FRUTICULTURE: study of the international trade of papaya***

Kemily Fernanda Tróis dos Santos – kemilyfernada@live.com

Maria Luiza Garrido Trazzi Colnagi – mluiza_tricca@hotmail.com

Daltro Cella – daltro_cella@yahoo.com.br

Rogério Keidel Spada – rogeriospada@ddsindustrial.com.br

Faculdade de Tecnologia de Catanduva (FATEC) – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v15i2.499

RESUMO

A fruticultura é um setor importante para a economia brasileira e com potencial a ser explorado quando se trata de comércio internacional. Em 2017, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o setor de frutas contribuiu com US\$ 946 milhões as exportações brasileiras. Especificamente, as exportações brasileiras de mamão contribuíram com US\$ 41 milhões. Este estudo tem por objetivo apresentar uma descrição da produção e exportação de frutas, dando ênfase a participação do mamão neste setor e, apresentar um estudo de caso sobre os procedimentos de exportação realizados por uma empresa situada no interior de São Paulo. A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica para embasar e compreender o tema em fontes secundárias de dados e informações. Também foi utilizado um estudo de caso para compreender as etapas necessárias ao processo de exportação de mamão. De acordo com a Food and Agriculture Organization (FAO) o Brasil foi em 2016 o segundo maior produtor e o terceiro maior exportador de mamão no mundo. Os principais importadores de mamão do Brasil foram os países europeus, Estados Unidos, Argentina e Canadá, totalizando mais de US\$ 40 milhões as exportações (MAPA). Conclui-se que o processo de exportação exige uma lista complexa de documentação, acompanhamento da produção, controle de qualidade das frutas e atendimento aos padrões exigidos pelo mercado. A participação do Brasil no mercado externo de frutas tem aumentado nos últimos anos, no entanto, a atuação ainda é pequena considerando sua capacidade de produção.

Palavras-chave: Mercado de frutas. Documentos para exportação. Produção de mamão.

ABSTRACT

Fruit-growing is an important sector for Brazilian economy and with the potential to be exploited when it comes to international trade. In 2017, according to the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA), the sector contributions of US\$ 946 million as Brazilian exports. Specifically, Brazilian papaya exports contributed US\$ 41 million. This study has shown a presentation of the production and export of fruit, emphasizing a participation in this sector and presenting a case study on the measures carried out by a company located in the interior of São Paulo. In addition, the case study, a tool used to search for data and information about databases and information. A case study was also used to

comply with the papaya export process. According to the Food and Agriculture Organization (FAO) Brazil was in 2016 the largest producer and exporter of papaya in the world. The main importers of Brazilian papaya were the European countries, the United States, Argentina and Canada, totaling more than US\$ 40 million (MAPA). Conclude that the export process is a process of registration, production monitoring, quality control of the fruits and meeting the criteria demanded by the market. Brazil's participation in the foreign market is more recent in recent years, however, it is an even more productive task.

Keywords: Fruit market. Export documents. Papaya production.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2018), o agronegócio representou 21,6% dos 6,6 trilhões de reais do produto interno bruto (PIB) em 2017 do Brasil. Deste total a fruticultura, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro Empresas (SEBRAE, 2017) movimentou em torno de 35 bilhões de dólares no Brasil em 2017, classificando o mercado de frutas do Brasil como o quarto maior do mundo. A produção de frutas no Brasil em 2017 foi de aproximadamente 40 milhões de toneladas (4,8% da produção mundial), colocando o país como terceiro maior produtor mundial (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) apud Departamento de Economia da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná – (DERAL/SEAB, 2017)).

A fruticultura é um setor importante para o agronegócio brasileiro, mas com um potencial ainda a ser explorado quando se trata de exportações. Somente cinco produtos (mangas, castanhas, melões, limões e uvas) concentraram 75% das exportações brasileiras, de acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura (PNDF, 2017) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Por meio das estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro elaborado pelo MAPA (2017), pode-se observar que as exportações para este setor em 2017 foram de aproximadamente 96 bilhões de dólares norte americanos. Desse total, o setor de frutas (incluindo nozes e castanhas) contribuiu com apenas 946 milhões de dólares, ou seja, 0,99% do que foi vendido para o exterior de produtos oriundos do agronegócio.

Atualmente, o PNDP (2017) estima que os 2,3 milhões de hectares são ocupados pela fruticultura no Brasil e geram aproximadamente 16% de todos os empregos do agronegócio. Portanto, o aumento das exportações de frutas pode alavancar a produção agrícola e o desenvolvimento econômico e social do país, gerando emprego e renda em áreas onde a produção de alimentos não seria viável, como na região do semiárido do Nordeste brasileiro.

Dentre as frutas produzidas e comercializadas pelo Brasil em 2017, o mamão, de acordo com o Portal de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (COMEX STAT/MDIC, 2017), contribuiu com mais de 41 milhões de dólares em exportações para a balança comercial brasileira. Sendo os países europeus o destino de aproximadamente 90% das exportações brasileiras de mamão.

Assim, a abertura de mercado torna-se uma oportunidade para que empresas de diversos segmentos da fruticultura possam aprimorar processos e ampliar negócios, buscando novos mercados consumidores e tornando-as cada vez mais competitivas. O objetivo deste estudo é apresentar uma descrição da produção e exportação de frutas e a participação do mamão neste setor, bem como apresentar um estudo de caso sobre os procedimentos de exportação realizados por uma empresa situada no interior do estado de São Paulo. O estudo de caso foi desenvolvido com a empresa Agacê Comércio de Frutas e Exportação Ltda, localizada no município de Catanduva.

2 PANORAMA DO MERCADO DE FRUTAS EM GERAL E DO MAMÃO

A globalização e o aumento no intercâmbio comercial entre os países impulsionaram a produção mundial de frutas, melhorando os processos de produção que antes eram realizados de maneira artesanal, com recursos menos elaborados. Hoje a produção e a exportação de frutas sofreram incrementos devido à adoção de novas tecnologias como a agricultura de precisão, a irrigação e o melhoramento genético, aliados a uma tecnologia de informação e transportes mais sofisticados que permitem uma melhor conservação das mesmas. (PNDF, 2017).

Segundo dados da FAO (2017) apud DERAL/SEAB (2017), a produção de frutas para 2017 foi de aproximadamente 830 milhões de toneladas, tendo como principais produtores China, Índia e Brasil que correspondem a 45,2% de toda produção mundial, conforme Tabela 1. O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, mas apenas o décimo quinto classificado no volume de frutas exportadas, enviando somente 2,5% do volume que produz. Isto demonstra que o Brasil além de ser um grande produtor de frutas é também um grande consumidor.

Tabela 1 – Principais países produtores de frutas no mundo

País	Área (ha)	Produção (t)	Produção (%)
China	15.644.245	250.878.739	30,2
Índia	7.224.098	89.920.609	10,2
Brasil	2.367.904	40.171.283	4,8
Estados Unidos	1.216.601	28.248.236	3,4
Turquia	1.456.354	19.870.281	2,4
Espanha	1.560.252	19.337.080	2,3
México	1.355.679	19.324.424	2,3
Indonésia	778.090	18.169.387	2,2
Irã	1.194.283	17.819.079	2,1
Itália	1.175.701	16.626.601	2,0
Demais países	29.166.733	310.006.057	37,3
TOTAL	63.139.940	830.371.776	100,00

Fonte: Departamento de Economia (DERAL) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB) adaptado de Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2017).

O avanço no mercado internacional abre um leque de oportunidades para o empreendedor brasileiro, possibilitando maior desenvolvimento por meio do aumento da mão de obra e de inovações tecnológicas. A Tabela 2 nos mostra os grandes compradores de frutas brasileiras e valores exportados são o mercado europeu e norte americano.

Tabela 2 – Principais países destino das frutas brasileiras, incluindo nozes e castanhas no ano de 2017.

Países	(US\$)
Países Baixos (Holanda)	313.565.377
Reino Unido	135.599.766
Estados Unidos	127.176.800
Espanha	86.383.676
Portugal	35.569.008
Argentina	27.018.360
Canadá	26.471.830
Alemanha	22.944.650
Demais países	172.063.629

Fonte: Adaptado do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT, 2017).

A Tabela 3 apresenta os principais produtores e exportadores de mamão (papaya) no ano de 2016. O Brasil é o segundo maior produtor de mamão no mundo, produzindo em torno de 1,5 milhões de toneladas por ano. A Índia é o principal produtor com mais de cinco milhões de toneladas. Além da Índia e Brasil, os principais países produtores da fruta são México, Indonésia, República Dominicana e Nigéria. Se compararmos a produção brasileira de mamão (1.424.650 toneladas) com as exportações (37.939 toneladas) pode-se deduzir que

grande parte da produção é destinada ao consumo interno. O Brasil, devido a sua extensão territorial, clima e solo tem potencial para aumentar sua produção e exportação utilizando-se da inovação tecnológica na produção e conservação e de uma logística de transporte que possibilite preservar as características nutricionais e de sabores da fruta.

Segundo Fachinello et al. (2011) o setor de fruticultura é uma atividade econômica que promove empregos direta ou indiretamente, contribuindo com o aumento da mão de obra agrícola no país. Além do papel social, o econômico também é beneficiado pelas exportações e pelo mercado interno, gerando renda e desenvolvimento. Conforme o site Frutas do Brasil (2016) “Cerca de 90% das frutas produzidas no mundo são consumidas nos países de origem, e apenas 10% do total produzido é destinado à exportação”. Este indicador pode ser uma oportunidade de crescimento para o Brasil nas exportações. No entanto, o país ainda está focado no mercado interno devido a grande demanda nacional, o que dificulta a oferta desses produtos no mercado externo.

Tabela 3 – Principais países produtores e exportadores de papayas em 2016

Países produtores	Produção(t)	Países exportadores	Exportação(t)
Índia	5.699.000	México	168.703
Brasil	1.424.650	Guatemala	49.421
México	951.922	Brasil	37.939
Indonésia	904.284	Malásia	24.471
República Dominicana	863.201	Estados Unidos	13.151
Nigéria	836.702	Índia	12.242
República Democrática do Congo	215.263	China (inclui Taiwan, Hong Kong e Macau)	8.782
Cuba	212.579	China Continental	8.502
Colômbia	188.305	Holanda	7.981
Demais países	1.911.484	Demais países	34.540

Fonte: Adaptado de Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2016).

Os principais estados brasileiros produtores (Tabela 4) são Bahia e Espírito Santo. De acordo com dados da Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM/IBGE, 2017), os dois estados representam aproximadamente 70% do volume de produção nacional. A Bahia produziu aproximadamente 369 mil toneladas, enquanto o Espírito Santo obteve um volume de 311 mil toneladas, conforme Tabela 4. No total o Brasil produziu 1.057.101 toneladas de mamão.

Tabela 4 – Produção e valor em reais do mamão no Brasil por estado em 2017

Estados	Quantidade produzida (t)	Valor (em mil reais)
Bahia	368.875	320.688
Espírito Santo	311.150	229.266
Ceará	115.525	97.742
Rio Grande do Norte	86.342	72.744
Minas Gerais	43.556	41.174
Outros	131.653	165.545
Brasil	1.057.101	927.159

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Produção Agrícola Municipal (IBGE - PAM, 2017).

Do total de 40 milhões de dólares de mamão exportados em 2017 os estados do nordeste do Brasil (RN, BA, CE, PB) contribuíram com aproximadamente 60% das exportações brasileiras. Os demais 40% das exportações brasileiras de mamão tiveram sua origem na região sudeste (ES e SP).

Por meio da Tabela 5 podem-se observar para o ano de 2017 que os principais importadores de mamão brasileiro foram os países europeus. A Europa representa aproximadamente 90% das exportações brasileiras de mamão. Os demais 10% das exportações são destinados a países como Canadá (0,98%), Argentina (0,74%), Uruguai (0,56%), Emirados Árabes (0,41%), Bélgica (0,13%), Rússia (0,10%), Áustria (0,04%), Nova Guiné (0,02%), Hong Kong, Paquistão e Austrália. Portanto, o mercado externo brasileiro de mamão é altamente dependente das compras de países do velho continente, sendo que dos vinte países que o Brasil envia seus produtos, dez são da Europa.

Tabela 5 – Países de destino do mamão brasileiro em 2016 e 2017

Países	Valor FOB (US\$)	Valor (%)	Valor FOB (US\$)	Valor (%)
	2017		2016	
Portugal	8.481.563,00	21,14	8.140.341,00	19,34
Países Baixos (Holanda)	6.858.868,00	17,10	7.205.018,00	17,12
Espanha	6.325.241,00	15,77	5.722.147,00	13,60
Reino Unido	5.038.870,00	12,56	5.513.669,00	13,10
Alemanha	5.000.371,00	12,47	4.553.512,00	10,82
Estados Unidos	2.862.960,00	7,14	4.169.988,00	9,91
França	2.829.165,00	7,05	2.828.341,00	6,72
Itália	1.441.952,00	3,59	1.784.339,00	4,24
Suíça	1.273.674,00	3,18	2.169.917,00	5,15
TOTAL	40.112.664,00	100,00	42.087.272,00	100,00

Fonte: Adaptado do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT, 2017).

3 DIFICULDADES E EXIGÊNCIAS À EXPORTAÇÃO DE MAMÃO

De acordo com o CEPEA/ESALQ (2003) o exportador brasileiro poderá encontrar algumas dificuldades no mercado internacional: barreiras fitossanitárias e legislativas dos países importadores; falta de uma política de defesa fitossanitária de âmbito nacional; qualidade inadequada para a exigência do comprador; carência de infraestrutura organizada, que abranja crédito para comercialização e para armazenagem do produto; falta de contratos pré-estabelecidos entre exportador e importador; baixa qualidade das estradas que atendem ao Nordeste, pólo da fruticultura nacional, e infraestrutura precária dos portos da região; fraca atuação dos agentes governamentais junto aos órgãos internacionais na defesa do produto nacional.

Existem também diversas normas como a ISO 22000 e certificações como a EuroGap para o manejo e comercialização de alimentos, inclusive para as frutas. Segundo IPEA (2005), a certificação EuroGap traça um conjunto de boas práticas agrícolas para produtores receberem a certificação de uma terceira parte. A certificação é como um código de conduta, inclusive já adotado pelo Brasil para as frutas vendidas na Europa. Essas certificações comprovam a condição fitossanitária da origem de um produto e de suas partes, prevenindo a disseminação de pragas, doenças e de contaminação por produtos químicos.

4 ESTUDO DE CASO

Este trabalho utilizou-se de pesquisa descritiva para a análise do mercado de frutas no Brasil e no mundo e de um estudo de caso para descrever o processo de exportação de frutas. Segundo Cervo e Bervian (2002), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Para Yin (2010), o estudo de caso é o mais recomendado quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador possui pouco controle sobre um fenômeno, que tem seu foco em situações cotidianas. É uma abordagem de investigação adequada para compreender as etapas de um processo de exportação, pois permite compreender as fases e as exigências documentais envolvidas.

A técnica utilizada para a elaboração do estudo de caso na empresa foi a de entrevista estruturada a respeito do processo de exportação de mamão, na qual o proprietário disponibilizou informações descritivas sobre o processo de exportação. A empresa comercial

Agacê Comércio de Frutas e Exportação Ltda. tem sua sede e foro localizados na Rua Vinte e Um de Abril, 466 – sala 64– no centro de Catanduva, interior do estado de São Paulo. O proprietário da empresa comanda e executa todos os processos gerenciais, fiscais e burocráticos, desde o relacionamento com fornecedores e clientes, até tramites burocráticos.

A Agacê é uma empresa comercial exportadora especializada em frutas frescas, sendo compradora dos produtos já colhidos e embalados para fins específicos de exportação. A empresa analisada não tem nenhum envolvimento no custeio de plantio, produção, e/ou colheita das frutas. Ela realiza a venda no exterior dos produtos e realiza a exportação em seu nome, intermediando o produtor rural e o importador no exterior. Todo processo físico e documental nas alfândegas, seja em aeroporto, porto ou fronteira seca, é feita pela empresa comercial exportadora por meio de parceiros, prestadores de serviços nas áreas específicas, além dos procedimentos bancários (fechamento de cambio da operação) e fiscais.

4.1 Exportação de mamão: passo a passo e trâmites burocráticos para exportação

De acordo com a empresa Agacê, o processo de exportação inicia-se pela etapa de acompanhamento da produção, seguido da verificação da qualidade e padrões para exportação. Nesta etapa são realizadas pesquisas de campo, visitas a produtores e negociações de preços, para definir quem será o fornecedor. O fornecedor pode mudar a cada safra e, ou dispor de dois ou três fornecedores diferentes, variando de acordo com a demanda dos importadores. No entanto, atualmente ele dispõe apenas de dois fornecedores fixos para figo e mamão.

A compra das frutas é definida no início da safra e os pedidos feitos semanalmente. A próxima etapa é selecionar as embalagens, estas que devem ser apropriadas aos produtos exportados. Os custos de processamento e embalagem dos produtos figo e mamão estão inclusos no preço do produtor rural/fornecedor, enviando o produto finalizado e embalado diretamente para transporte marítimo e aéreo. Vale acrescentar que, os produtos são enviados ao importador com a marca da Agacê.

Os custos para a empresa são os valores pagos pelo mamão ao produtor rural. Além do custo com produto, existem também os custos relacionados à logística, documentação, taxas e tributos.

Outra etapa no processo de exportação é a emissão da fatura comercial (Invoice). “Este documento, necessário para o desembaraço da mercadoria pelo importador, contém

todos os elementos relacionados com a operação de exportação.” (DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO..., 2011). O Departamento Promoção Comercial e Investimentos (DPR, 2011) ressalta que a fatura comercial deve conter: nome e endereço do exportador e importador; especificação das mercadorias, em português ou no idioma oficial do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, dentre outras exceções; marca e numeração; quantidade e espécie do volume; peso bruto e líquido; país de origem da mercadoria; país de aquisição; país de procedência; preço unitário e total; custo do transporte; termo da condição de venda.

A emissão destes documentos é feita e/ou gerenciada pela própria empresa, a Agacê, assim como Romaneio e o Registro Exportação. A DPR (2011) afirma que a etapa de emissão romaneio ou packinglist é um documento utilizado no embarque e desembarque do produto, com o objetivo de agilizar a fiscalização aduaneira durante o processo de exportação. O documento trata-se de uma relação dos volumes exportados e de seu conteúdo.

A etapa que realiza a caracterização e enquadramento de um produto que será enviado ao exterior é a emissão do Registro de Exportação (RE) no SISCOMEX, que é um conjunto de informações de natureza comercial, financeira, cambial e fiscal, que caracteriza a operação de exportação de uma mercadoria e define seu enquadramento. (DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO..., 2011). Segundo o DPR (2011), a emissão da nota fiscal deverá ser feita em moeda nacional, baseado na conversão da Free On Board (FOB) em reais (valor de conversão da taxa BACEN PTAX do dia do registro da Declaração de Importação para emissão declaração exportação). O documento deve ser enviado junto com a mercadoria, desde o despacho até o embarque do produto.

O custo do transporte até o local de embarque (alfândega) é de aproximadamente R\$ 450 por caminhão, podendo carregar até 10 paletes de mamão, por exemplo, (2440 kg paletes aéreos pequenos) e aproximadamente R\$ 2.800 por caminhão até o porto de Santos podendo transportar até 20 paletes (20.000 kg; paletes grandes próprios para transporte via marítima).

Segundo o DPR (2011), o despacho aduaneiro de exportação trata-se do procedimento fiscal de desembaraço da mercadoria destinada ao exterior, com base nas informações contidas no Registro de Exportação (RE), possuindo um custo de R\$ 670,00 por processo.

A etapa de contratação do transporte internacional tem um custo que varia de acordo com o destino da fruta e a modalidade do envio. Por exemplo, no embarque aéreo com destino a Holanda possui um custo de USD 1,05 por kg (peso bruto), para embarque marítimo custo USD 1.900,00por container. Em ambos os casos este custo é cobrado do importador no país de destino.

Há a necessidade da emissão do certificado fitossanitário internacional e do certificado de origem. De acordo com o Departamento de Promoções Comerciais e Investimento (2011), “O objetivo desse documento é o de atestar que o produto é efetivamente originário do país exportador. Sua emissão é essencial nas exportações para países que concedem preferências tarifárias”. Ou seja, o documento assegura que o produto foi produzido sob as exigências vigentes, e as preferências tarifárias são resultantes de acordos comerciais.

O Conhecimento ou Certificado de Embarque é a emissão dos documentos comprobatórios da exportação, que é aceito pelos bancos como garantia do envio da mercadoria. Segundo a DPR (2011), o certificado deve conter informações essenciais para o processo, que assegure que o transportador entregue sob as mesmas circunstâncias adquiridas. Portanto, o acompanhamento do produto junto ao importador é necessário para avaliar a condição do mesmo na etapa de recebimento.

O prazo total do transporte, desde a compra até o destino final, depende do tipo de transporte. No caso de embarque aéreo, prazo de cinco dias, enquanto nos demais sete dias no máximo. Ultrapassado o prazo limite, a qualidade das frutas pode ser comprometida.

O recebimento do valor exportado através de fechamento de câmbio ocorre após o processo de exportação e chegada do produto ao destino final. O importador realiza uma transferência bancária do seu banco de origem para o banco da empresa exportadora em euros. A transferência chega como uma ordem de pagamento em euros; efetua-se o contato com a mesa de câmbio do banco para a troca da moeda, de euro para reais, apresentando os documentos de exportação, para enfim, ser realizado o crédito na conta. Em relação à exportação, há ainda o pagamento de taxas e tributos. As principais taxas e tributos são: PIS, COFINS, FUNRURAL.

A principal barreira à exportação e a obtenção do certificado fitossanitário internacional, é que tem que ser cumprida a risca todas as exigências do comprador. Cada mercado/país importador possui suas próprias regras de controle e requisitos, sendo necessário verificar junto aos Órgãos competentes e ao suposto importador. As exigências variam entre os países e entre os tipos de frutas.

Atualmente a empresa exporta para países como Holanda, Alemanha e Espanha. Contato com importadores são feitos previamente por meio de visitas comerciais e feiras internacionais. Depois, quando definido volume de compra de cada importador e combinado o preço fechado, inicia-se o processo de embarque de acordo com os pedidos. O frete internacional normalmente é a cobrar do destinatário, sendo pago pelo importador (no caso de

venda FOB). Em relação ao seguro pode ser feito através de corretoras específicas para o mercado internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar um panorama da produção e exportação de frutas, mais especificamente da participação do mamão no setor. Foi realizado um estudo de caso com uma empresa atuante no mercado fruticultor, que possibilitou descrever todas as etapas do processo de exportação do mamão. A fruta representa 1,59% de toda a produção mundial e 0,038% da exportação mundial. No Brasil, em 2017, a receita total arrecadada na produção de mamão corresponde a R\$ 927 milhões. (IBGE - PAM, 2017)

A empresa analisada por esse trabalho, a Agacê, apresenta mais de 10 anos de atuação no mercado internacional de frutas. A empresa adquiriu experiência e conhecimento no processo de comercialização, habilitando-a para novas oportunidades de mercado com outras frutas e outras parcerias. Com o atual cenário econômico nacional, em que o dólar está valorizado, o Brasil depara-se com um mercado mais favorável para a exportação.

A tendência é que as pessoas passem a se preocupar mais com a sua alimentação, saúde e bem estar, aumentando o consumo de frutas. O aumento da preocupação com a saúde pode significar uma oportunidade para o Brasil ampliar sua participação no mercado internacional de frutas. O Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura (PNDF), lançado em fevereiro deste ano em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), destaca que as exportações da fruticultura devem alcançar US\$ 2 bi em 2028. Também está estimada uma elevação no consumo interno de frutas frescas de 56 quilos/ano per capita para 70 quilos per capita ao ano no Brasil. (ABRAFRUTAS apud SISTEMA FAEB, 2018).

Com as características demonstradas neste estudo, observou-se que existe uma perspectiva de crescimento para a empresa abordada neste estudo caso, baseando-se nos dados de exportações brasileira e de avanços tecnológicos do setor produtivo, levando a um maior acesso a novos mercados consumidores.

REFERÊNCIAS

ABAFRUTAS apud SISTEMA FAEB. **Brasil quer exportar US\$ 1 bilhão em frutas em 2019, diz Abrafrutas**. 2018. Disponível em: <<http://www.sistemafaeb.org.br/noticias/detalhe/noticia/brasil-quer-exportar-us-1-bilhao-em-frutas-em-2019-diz-abrafrutas/>>. Acesso em: 01 out. 2018.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **PIB do agronegócio**. 2018. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>> . Acesso em: 15 ago. 2018.

_____. **Janelas de mercado: a fruticultura brasileira no mercado internacional**. 2003. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/janelas-de-mercado-a-fruticultura-brasileira-no-mercado-internacional-ago-2003-xli-sober.aspx>> Acesso em: 15 set. 2018.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2002.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA (DERAL) DA SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ (SEAB) apud FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Fruticultura**. 2017. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2017/Fruticultura_2016_17.pdf> . Acesso em: 15 ago. 2018.

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO COMERCIAL E INVESTIMENTOS. **Exportação passo a passo**. 2015. Disponível em: <<http://www.investexportbrasil.gov.br/sites/default/files/publicacoes/manuais/PUBExportPassoPasso2012.pdf>> Acesso em: 20 set. 2018.

FACHINELLO, J. S. et al. **Situação e perspectivas da fruticultura de clima temperado no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-29452011000500014> Acesso em: 05 set. 2018.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Principais países produtores de papayas**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>>. Acesso em: 17 Set. 2018.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Principais países exportadores de papayas**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/TP>> Acesso em: 17 set. 2018.

FRUTAS DO BRASIL. **Momento delicado para o mercado interno**. 2016. Disponível em: <<http://frutasdobrasil.org/index.php/pt-br/o-setor/no-brasil>>. Acesso em: 05 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL (IBGE – PAM). **Tabelas**. 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 05 set. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA (IPEA). **Agronegócio: boi na linha**. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=958:reportagens-materias&Itemid=39> Acesso em: 15 set. 2018.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. 2017. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Indicadores Gerais Agrostat**. 2018. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura (PNDF)**. 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/mapa-lanca-plano-de-fruticultura-em-parceria-com-o-setor-privado/PlanoNacionaldeDesenvolvimentodaFruticulturaMapa.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO (MDIC). **Portal Comex Stat**. 2017. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>> Acesso em: 20 ago. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Segmento de alimentação saudável apresenta oportunidades de negócio**. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/segmento-de-alimentacao-saudavel-apresenta-oportunidades-de-negocio,f48da82a39bbe410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> . Acesso em: 15 ago. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamentos e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman. 2010.